

## EMBRAPA DISPONIBILIZA NÚMEROS DO ARROZ NO BRASIL NO PERÍODO 2007 - 2010

Dino Magalhães Soares  
Analista da Embrapa Arroz e Feijão

O arroz é produzido no Brasil em dois grandes ecossistemas várzea e terras altas. As várzeas (sistematizadas e não sistematizadas), onde se desenvolve a orizicultura irrigada é responsável por mais de 55% da produção nacional. Terras altas ou arroz de sequeiro é o cultivo em terra firme e que, se receber irrigação suplementar, é conhecido como sequeiro favorecido. As várzeas úmidas são mais observadas nas margens dos rios e outros cursos de água natural.

No sistema Irrigado a maior parte adota o sistema de plantio direto, cultivo mínimo e plantio pregerminado. O sistema convencional é empregado quando as condições climáticas não permitem o preparo antecipado. O pregerminado tem mais predomínio em Santa Catarina.

No sistema de terras altas utiliza o Sistema de Plantio Direto para áreas cultivadas a mais tempo e o Plantio Convencional para áreas abertas recentemente. Nas regiões Norte e Nordeste o predomínio é do Plantio Convencional Tradicional

No sistema de terras altas, considerando o período de 2007 a 2010, a maior área de produção foi em 2007 com 1.604.152 ha, em seguida, com redução de 10,83%, foi 2008 (1.430.380 ha); 2009, com 1.428.249 ha (-10,97%) e 2010 com 1.334.116 ha (-16,83%).

A produção também apresentou a mesma sequência, ou seja, decrescente de 2007 para 2010: 2007, com 2.736.342 t; 2008, com 2.694.589 t; 2009, com 2.657.243 t e 2010, com 2.433.720 t. A menor redução, apenas de 2,9%, no ano de 2009.

A melhor produtividade foi no ano de 2008 com 1.884 kg ha<sup>-1</sup>. Em seguida, com redução de apenas 1,3%, 2009, com 1.860 kg ha<sup>-1</sup>. Em 2010 foram 1.824 kg ha<sup>-1</sup> e, em 2007, 1706 kg ha<sup>-1</sup>. A partir de 2008 a queda de produtividade tem declínio (Figura 1).

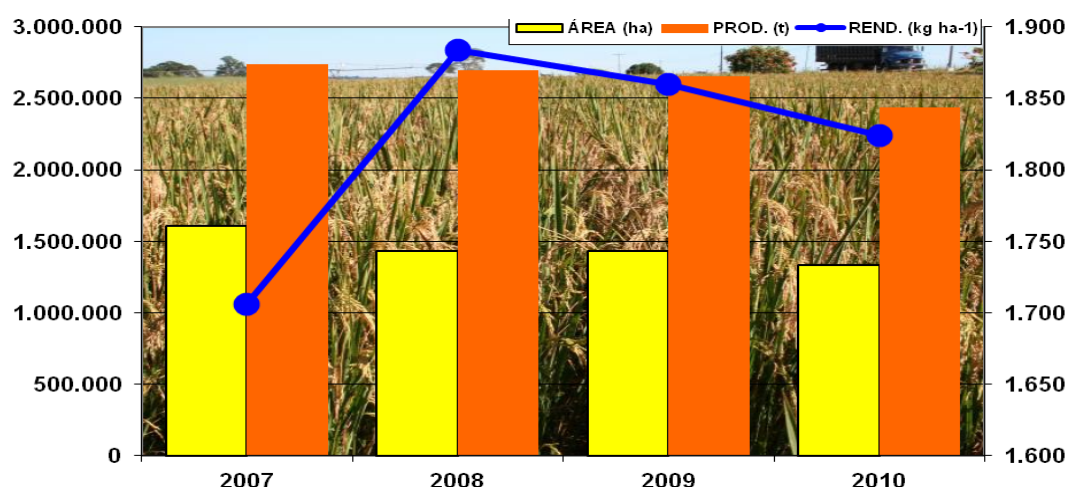


Figura 1. Brasil: área (ha), produção (t) e produtividade (kg ha<sup>-1</sup>) do arroz produzido no sistema de terras altas, período de 2007 a 2010.

No sistema irrigado, também no período de 2007 a 2010, a maior área de cultivo foi em 2009, com 1.425.090 ha. Em 2008, segunda maior área, foram 1.394.764 ha (4,5%). Em 2010, foram 1.360.691 ha e 2007, foram 1.259.486 ha.

As melhores produções e produtividade, em ordem decrescente, também foram em 2009: 9.867.464 t e 6.924 kg ha<sup>-1</sup>. 2008, repetindo a mesma relevância de 2009, teve segunda melhor produção e produtividade: 9.312.631 t (-5,6% de 2009) e 6.677 kg ha<sup>-1</sup> (-3,6% de 2009). O terceiro lugar em produção foi 2010, com 8.852.293 t, seguido por 2007, com 8.259.573 t. A produtividade de 2007, terceiro lugar, foi de 6.558 kg ha<sup>-1</sup> e em 2010, foram 6.506 kg ha<sup>-1</sup> (-6% de 2009). A queda significativa foi de 2009 para 2010 (Figura 2).

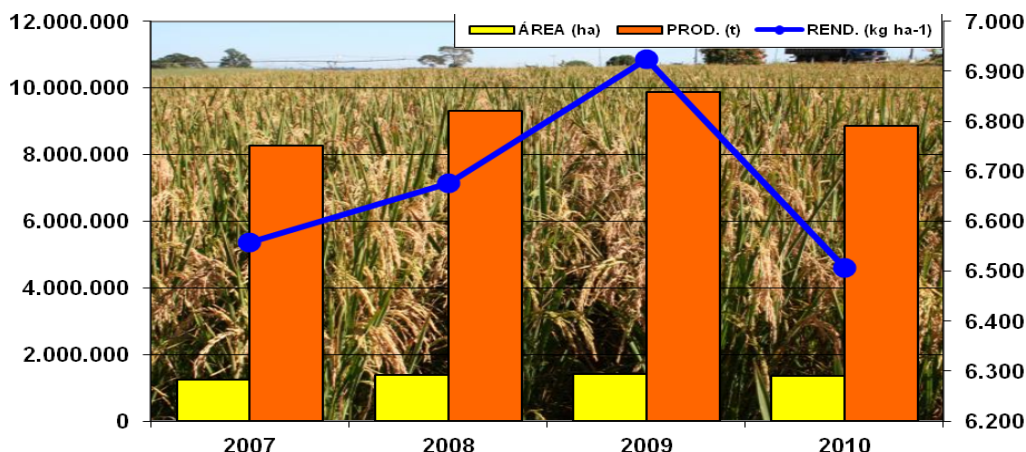


Figura 2. Brasil: área (ha), produção (t) e produtividade (kg ha<sup>-1</sup>) do arroz produzido no sistema irrigado, período de 2007 a 2010.

A área ocupada nas várzeas é a menor dos três sistemas. Em 2007 foram cultivados 37.674 ha. Em 2008, foram 35.448 ha; 2009, 34.973 ha e 2010, 22.946, ou seja, 39% menor que a safra de 2007. A melhor produção, dentre estes anos foi em 2009 com 90.453 t. Em segundo lugar foi em 2008, com 89.615 t, ou seja, apenas 0,9% de redução se comparado com a safra de 2009. A melhor produtividade foi em 2010, com 2.903 kg ha<sup>-1</sup>. De 2007 para 2009 a produtividade é crescente (Figura 3).

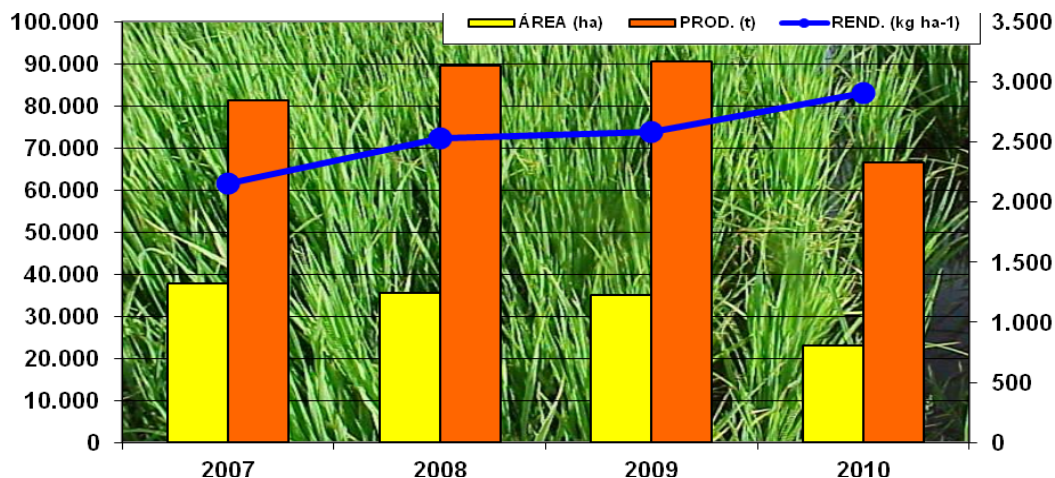


Figura 3. Brasil: área (ha), produção (t) e produtividade (kg ha<sup>-1</sup>) do arroz produzido no sistema de várzea, período de 2007 a 2010.

No Brasil, em 2007, foram cultivados 2.901.312 ha, produzindo 11.077.200 t, que compreende 3.819 kg ha<sup>-1</sup>. Em 2008, comparando com 2007, a área foi 1,40% menor (2.860.592 ha), a produção, com 12.096.835 t, foi 4,11% menor e a produtividade foi 3,18 menor. Em 2009, foram cultivados 2.888.312 ha que compreendeu redução de 0,45%. No entanto, a produção, de 12.615.160 t, foi melhor dos quatro anos analisados. A produtividade, neste ano, também foi a melhor dos quatro anos, com 4.368 kg ha<sup>-1</sup>. Em 2007 foi de 3.818 kg ha<sup>-1</sup>, passando para 4.299 kg ha<sup>-1</sup> em 2008 e reduzindo para 4.177 kg ha<sup>-1</sup> em 2010 (Figura 4).

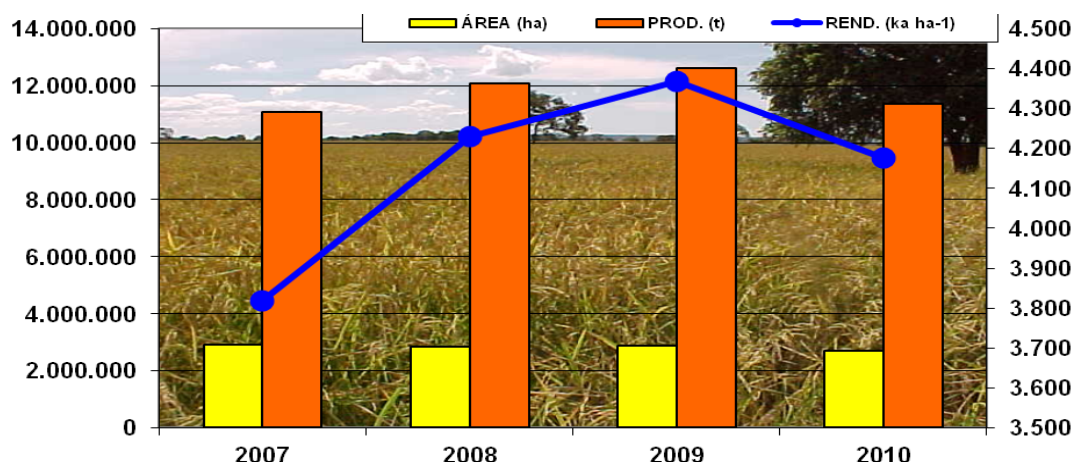


Figura 4. Brasil: área (ha), produção (t) e produtividade (kg ha<sup>-1</sup>) do arroz produzido nos sistemas irrigado, terras altas e de várzea, período de 2007 a 2010.

A produção nacional depende significativamente do Rio Grande do sul, pois esse Estado é responsável por mais de 60% da produção do país. Um exemplo é o que correu na safra de 2010, devido ao baixo registro de precipitação no início da semeadura e maiores na época da colheita neste Estado, onde houve redução de área e de produtividade, em comparação com a safra anterior.

Em 2009, o arroz irrigado foi responsável por 78,2% da produção nacional, o de terras altas por 21,1% e as várzeas por 0,7%. A área ocupada foi: irrigado, 43,4%; terras altas, 55,3% e várzea, 1,3%.

A produtividade no país, no período de 2007 a 2009, variou para maior de oito a 13%, passando em média de 3.818 kg ha<sup>-1</sup> para mais de 4.368 kg ha<sup>-1</sup>. Não foi considerada a safra de 2010, devido às adversidades agroclimáticas. No entanto, observando o período de 2001 a 2010, há melhoria significativa de produtividade nacional, pois o crescimento é de 29%.

Outro fator que pode desanimar os produtores aumentarem a área de produção e, talvez, o investimento em tecnologias são os baixos preços de comercialização do arroz. Aqueles que têm compromissos financeiros cultivam apenas o suficiente para diminuir suas dívidas.

A média da produção nacional, período de 2008 a 2010, foi em torno de 12.020 milhões de toneladas. E a média de importações foi de 903 mil toneladas.

A exportação do arroz normalmente é condicionada aos preços internos e a valorização do real frente ao dólar. No período de 2007 a 2010 a média foi de 656 mil toneladas.

O consumo nacional, humano e industrial, é aproximadamente de 12,8 milhões de toneladas, sendo beneficiado o consumo é de 7,8 milhões de toneladas, e, para semente, em torno de 400 mil toneladas. A média do consumo per capital no período de 2007 a 2010 foi de 40,7 kg/hab/ano.

Para conseguir o aumento da produção do arroz no país é necessário desenvolver dois tipos de campanhas; uma que estimule o aumento do consumo interno e outra de ações de transferência de tecnologia junto aos principais países consumidores. Segundo previsão da CONAB, na safra 2010/11, o consumo mundial do arroz beneficiado seria de 437,7 milhões de toneladas, sendo os maiores consumidores: a China, 134,3 milhões de toneladas, Índia 85,7 milhões, Indonésia 38,0 milhões, Vietnã 19,2 milhões, Tailândia 10,2 milhões e os demais países 118,7 milhões de toneladas.

#### FONTES:

[http://www.cnpaf.embrapa.br/Socioeconomia/Arroz/Dados conjunturais](http://www.cnpaf.embrapa.br/Socioeconomia/Arroz/Dados%20conjunturais), on line em 7/11/2011

<http://www.conab.gov.br/>

<http://www.sidra.ibge.gov.br/>